



nº 585

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

20 de outubro 2011* Ano 6



Petrom entra no mercado de capitais

A Petroquímica Mogi das Cruzes (Petrom), maior fabricante de anidrido ftálico da América Latina, assim como diversas empresas, vem entrando no mercado de capitais. A empresa tem tido o apoio do BNDES, para o investimento na busca de melhores práticas de governança corporativa, modernização e ampliação de capacidade produtiva. A Petrom nasceu quando, em 1998, os executivos da antiga Oxypar decidiram assumir os negócios e evitar a paralisação das atividades. A primeira providência foi readequar as fábricas às normas ambientais, modernizá-las e ampliar a capacidade produtiva. Para isso, foi negociado um financiamento de R\$ 15 milhões do BNDES. Os novos planos da empresa incluíram também a redução de despesas, com corte de pessoal e renegociação de custos de matérias-primas. Atualmente, a empresa busca parcerias comerciais para expandir a atuação em outros mercados e recursos para seguir com a diversificação de produtos e criar, por exemplo, uma linha de origem biorrenovável. Com faturamento bruto de cerca de R\$ 200 milhões e um Ebitda entre R\$ 25 milhões e R\$ 30 milhões estimados para este ano, a Petrom está pronta para uma nova fase. Além de uma gestão profissionalizada, já adota requisitos mínimos de governança corporativa, apesar de ser uma empresa controlada por holdings familiares. A listagem na bolsa não está fora dos planos da empresa, o que passaria por uma consolidação dos negócios do grupo Cipatex, que detém 60% da Petrom. *Informou a MaxiQuim.*

Ágora rebaixa ações das petroquímicas por crise global

A Ágora adotou uma postura mais conservadora com o setor petroquímico por conta da desaceleração do ritmo de crescimento da economia global, o que adiou o esperado ciclo de alta dos preços, explica a corretora em um relatório publicado ontem. "Até 2015 não teremos nenhum grande projeto petroquímico entrando em operação. Desta forma, os spreads do setor deverão se expandir entre 2014 e 2015", ressalta o Luiz Otávio Broad, que assina a análise. A recomendação para as ações da Ultrapar foi rebaixada de compra para manter em função do baixo potencial de valorização. Com o preço-alvo em R\$ 35,60, o upside é de apenas 16,5%. Mesmo assim, o analista aponta qualidades. "No atual cenário turbulento do mercado, consideramos a empresa como uma boa opção de investimento em função de suas características defensivas, como atuar em mercados maduros e estáveis e possuir uma

boa situação financeira”, ressalta. Para a Braskem, Broad manteve a recomendação neutra. O preço-alvo é de R\$ 26, o que representa um potencial de valorização de 73,8%. Apesar do elevado upside, a indicação está baseada na “atual condição econômica global instável”, explica. “A nossa atualização levou em conta principalmente os ganhos de sinergias com a aquisição da Quattor”, finaliza. *Informou o portal Exame.*

Basf vai expandir negócio de poliuretanos do Brasil

A Basf anunciou que vai investir para expandir seus negócios de sistemas de poliuretanos (PU) e especialidades no Brasil. As fábricas de sistemas de PU, polióis, TPU (poliuretano termoplástico) e Cellasto® serão expandidas e consolidadas no Complexo Químico da empresa, em Guaratinguetá. Além disso, um novo centro de desenvolvimento e serviços técnicos será inaugurado na localidade Demarchi, em São Bernardo do Campo, para criar uma estrutura que dê suporte aos clientes e às atividades de desenvolvimento do mercado. Devido a restrições de espaço físico, esta expansão não poderá ser realizada na localidade de Mauá. “Com este investimento, a Basf vai assegurar o futuro do negócio de poliuretanos na América do Sul. Além disso, também destaca nossa posição como líderes no mercado global de poliuretanos”, afirma Wayne T. Smith, presidente global da Divisão de Poliuretanos. *Informou o Blog do Plástico.*



Bombril amplia uso de PET na linha de detergentes Limpol

Seguindo uma tendência do mercado de bebidas, a Bombril adquiriu uma linha blocada para o trabalho com embalagens de PET do tipo. Formada por um bloco sopradora-enchedora, a linha já está em funcionamento na fábrica da Bombril em São Bernardo do Campo (SP), sendo utilizada para o envasamento do detergente líquido Limpol em frascos de 500 mililitros. De acordo com a Kronos do Brasil, fornecedora do maquinário, trata-se do primeiro caso de linha com sistema blocado fornecida para uma indústria nacional de higiene e limpeza. O sistema, de alta velocidade, é capaz de atingir um rendimento de 28 000 embalagens/hora. A construção em bloco ocupa menos espaço e simplifica a linha de produção, por dispensar equipamentos como o rinser, responsável por efetuar a lavagem de recipientes. Logo, não há consumo de água. O sistema elimina também o transporte aéreo das embalagens, garantindo redução do consumo energético ao longo do processo. A Bombril adquiriu o sistema blocado para substituir parte das embalagens de polietileno de alta densidade (PEAD) pelas de PET. Parcela das embalagens é de PET reciclado, o que permitiu uma redução do peso do recipiente. Houve, conseqüentemente, uma diminuição também nos custos financeiros com resina. *Informou o Portal Embalagem Marca.*

Construção afeta indústria

Poucos setores aproveitaram tão bem o bom momento nos últimos anos da economia brasileira quanto a construção civil. Por isso, um arrefecimento do ritmo da economia e do setor tem potencial de afetar também a cadeia fornecedora. É o que tem acontecido com a indústria química neste ano. Tendo como principal mercado o setor da construção, a indústria de tintas e vernizes reduziu duas vezes as projeções de crescimento em 2011. A estimativa de 11% foi alterada para 6,7% e em um segundo momento, para 1,3%, segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (Abrafati). Outro segmento diretamente ligado ao desempenho do setor da construção e que tem sofrido com a desaceleração do setor é o de cloro-soda. O cloro é largamente utilizado na produção de PVC, que por

sua vez tem como principal destino a construção civil. As vendas de PVC da Braskem, maior fabricante do País, encolheram 7% nos seis primeiros meses em relação ao mesmo período do ano passado. Também no primeiro semestre, a produção brasileira de cloro encolheu 12,7% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor). A Sondagem Indústria da Construção, realizada pela CNI entre 1º e 19 de setembro, mostrou que o otimismo dos empresários do setor atingiu no mês passado o menor patamar desde janeiro de 2010. A pesquisa sobre a atividade da construção em setembro ficou em 56,2 pontos, contra 60,1 pontos em agosto. Em setembro do ano passado, o mesmo indicador ficara em 65,3 pontos. A disparidade entre esses números das construtoras e as perspectivas de fabricantes de materiais de construção indica que a cautela é fator importante para a análise da atividade industrial. Ou seja, na memória dos executivos ainda está viva a lembrança de crises e retração da economia e, por isso, qualquer alteração nas projeções, mesmo que discreta, é respondida imediatamente pela interrupção das compras e consequentes reflexos na cadeia de fornecedores. *Informou a Agência Estado.*



Tredegar adquire Terphane

A Tredegar, produtora de filmes de PP e PE's anunciou que irá adquirir a Terphane, produtora de filmes de poliéster localizada em São Paulo e com unidades em Pernambuco e Estados Unidos. O valor do negócio será de US\$ 188 milhões e deve ser concluído ainda este ano. A Tredegar pretende expandir-se na América Latina e por isso o interesse na compra. Atualmente, a empresa possui unidades nas Américas, Europa e Ásia. A Terphane nasceu como Rhone-Poulenc Films para realizar a importação de filmes da França para o Brasil na década de 70. A planta da Eastman Kodak em Nova York, EUA, foi adquirida na década de 80. *Informou o portal Maxiquim.*

Índia fornece matéria-prima para Petroquímica Suape

A Petrobras está importando da Índia matéria-prima para a fabricação de PTA na Petroquímica Suape. A petroleira comprará Partially Oriented Yam (POY) para a fabricação de Drawn Textured Yam (DTY), usado na fabricação de PTA. A petroquímica, que funcionará a plena capacidade em 2013, está operando atualmente com 10 máquinas de texturização, e comercializando a produção para grande parte das indústrias de São Paulo. O projeto prevê a produção de 700 mil toneladas/ano de PTA, que alimentarão outras duas plantas integradas de PET e fios de poliéster, com capacidade para 450 mil t/ano e 240 mil t/ano, respectivamente. O complexo utilizará como matéria-prima o paraxileno, que inicialmente será importado e futuramente fornecido pelo Comperj. O consumo de fios de poliéster importados no Brasil é de 160 mil t/ano. O material é aplicado principalmente na fabricação de vestuário. Só na linha de texturização, o complexo terá 64 máquinas, duas vezes maior que a maior fábrica de fios no Brasil. A Petrobras controla 100% do projeto. *Informou o Brasil Energia.*

Fiesp reforça apoio às micro, pequenas e médias empresas

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) promoveu, na última terça-feira (18), o 6º Congresso da Micro e Pequena Indústria em São Paulo. O evento contou com a participação de empresários, autoridades e representantes do setor que debateram temas estratégicos: crédito, inovação, questões fiscais e trabalhistas, entre outras. Milton Antonio Bogus, diretor do departamento da Micro, Pequena e Média Indústria (Demp), da Fiesp, ressalta a relevância de eventos que orientem

as pequenas empresas. As inovações, a capacitação continuada, as formas de financiamento e os perigos nas informações enviadas eletronicamente para os governos, são de relevância operacional para as empresas e fomentam a busca por melhorias nas políticas públicas nacionais. Segundo Bogus, "o principal atributo que falta ao Brasil é o de ser protagonista, ser o responsável, trazer para si a responsabilidade de realizar o bem estar de seu povo". É preciso traçar rotas para a melhoria das condições de vida de seus cidadãos, especialmente na questão da educação. Implantação de uma educação empreendedora nas escolas de ensino fundamental, alinhamento das propostas pedagógicas ao empreendedor, ao realizador de projetos, "são fatores fundamentais para o desenvolvimento". *Informou o DCI.*



Prysmian lança revestimento de cabo elétrico feito a partir de cana

A fabricante de cabos elétricos Prysmian lançou, ontem, uma linha de produtos que utiliza polietileno verde feito a partir da cana-de-açúcar em sua composição. É a primeira aplicação do polietileno verde produzida pela Braskem. Desenvolvido em parceria entre a Prysmian e a Braskem, o polietileno de cana vai se usado como revestimento isolante dos cabos elétricos da linha mais popular da empresa. A Prysmian investiu R\$ 5 milhões em pesquisa e desenvolvimento do produto durante um prazo de 12 meses. *Informou a Agência Estado.*



Banco Central mantém linha de agosto e juro cai a 11,5%

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Taxa Básica de Juros para 11,5% ao ano, informou ontem o Banco Central (BC). A redução de 0,5 ponto percentual já era esperada por grande parte dos analistas do mercado e confirma o reposicionamento do comitê perante o cenário macroeconômico global. Diferentemente da última reunião do Copom, esta decisão foi unânime. "O Copom entende que, ao tempestivamente mitigar os efeitos vindos de um ambiente global mais restritivo, um ajuste moderado no nível da taxa básica é consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta em 2012", diz o comunicado do BC. De acordo com analistas, contrariamente ao discurso oficial do órgão, a mudança de direção da instituição presidida por Alexandre Tombini busca a manutenção do crescimento do País a níveis elevados em detrimento da deterioração dos preços. *Informou o DCI.*



Petroperu discute com Braskem viabilidade de projeto petroquímico

A Petroleos del Peru (Petroperu) informou que está em discussões com a companhia petroquímica Braskem, com o objetivo de assinar uma carta de intenção a fim de realizar uma análise técnica e econômica de viabilidade de um projeto petroquímico no Peru. No ano passado, a Braskem assinou um

acordo com a Petrobras e a Petroperu para avaliar a viabilidade de criação de um projeto de produção de polietileno de grande escala no sul do país usando gás natural. O Peru busca criar uma indústria petroquímica usando gás natural principalmente de seus campos em Camisea, no sul do país. *Informaram agências internacionais.*

Enfraquecimento econômico pode opor Argentina e Brasil

O agravamento da crise financeira internacional e os ajustes econômicos internos devem deixar a presidente Cristina Kirchner em maus lençóis nos próximos anos, caso ganhe as eleições. Dados do Fundo Monetário Internacional apontam uma perspectiva de desaceleração violenta no Produto Interno Bruto (PIB) do país, que deve sair de 8% neste ano, para 4,6% em 2012. Por outro lado, a expectativa é de uma inflação ainda elevada, mas estável, passando de 11,5% para 11,8% no ano que vem. Perdem os argentinos, mas também perdem os brasileiros, que poderão sofrer os impactos na pele. O clima instável do comércio exterior entre Brasil e Argentina deve ganhar novos contornos conflituosos, com o vizinho latino-americano em busca de uma maior defesa do mercado interno. Fernando Ribeiro, economista-chefe da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), afirma que o mercado já espera a volta dos conflitos diante dos primeiros sinais de piora. Ribeiro sinaliza que a tradicional orientação nas relações comerciais com o Brasil deve pesar no momento de dificuldade. "A continuidade da política de proteção à indústria doméstica, nesse caso, é clara", afirma. "Eles vão vir para cima de nós para compensar eventuais perdas econômicas." Neste ano, o Brasil caminha para um recorde histórico na corrente comercial com a Argentina. O fluxo já chegou aos US\$ 29,277 bilhões até setembro, superando a série histórica do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. O fim dos conflitos comerciais entre os dois países, no entanto, ainda é sonho distante. *Informou o Brasil Econômico.*

Petrobras só aceita PDVSA como sócia na refinaria de Pernambuco

O diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse que a estatal brasileira já decidiu que não permitirá a venda dos 40% de participação da PDVSA na refinaria de Pernambuco. Caso a PDVSA, que vinha enfrentando problemas com o fornecimento de garantias para obter empréstimo do BNDES, decida sair do negócio, não poderá repassar para nenhum outro sócio essa fatia. Questionado sobre a hipótese de alguma empresa chinesa ter interesse nessa participação, considerando a participação do CDB, o diretor da Petrobras foi enfático. "É a PDVSA ou ninguém. O [banco] chinês está garantindo o empréstimo. Não é sócio da refinaria e nem vai ser. Se a PDVSA sair da sociedade, a primeira oferta, o direito de preferência, é da Petrobras. A Petrobras não vai abrir mão disso. É uma decisão", informou. Em mais uma extensão de prazos pela sócia brasileira, a venezuelana agora precisa pagar até 30 de novembro pelos investimentos já desembolsados pela Petrobras na obra, antes da entrada dos R\$ 10 bilhões já liberados pelo BNDES para o projeto. Esse dinheiro entrou na conta de uma sociedade de propósito específico criada para o projeto da Refinaria Abreu e Lima, que no momento, pertence 100% à Petrobras. Paulo Roberto Costa não revelou quanto a Petrobras já desembolsou. Segundo ele, o valor, qualquer que seja, terá que ser ressarcido pela PDVSA corrigido. O executivo também aproveitou para negar informações de que a PDVSA teria questionado os gastos feitos até agora pela Petrobras. *Informou o Valor Econômico.*



PetroChina estima perda de US\$ 7,84 bi no segmento de refino

A PetroChina, segunda maior refinadora da China, anunciou que deve sofrer perdas no segmento de refino de cerca de 50 bilhões de iuans (US\$ 7,84 bilhões) este ano, se o preço dos combustíveis continuarem no mesmo nível atual. As refinarias da China têm sofrido com o sistema de preços do governo, que não permite repassar integralmente os custos para os consumidores. Apesar das limitações impostas pelo governo sobre os produtos refinados, os lucros da PetroChina no negócio de produção de petróleo compensou as perdas no negócio de refino. No primeiro semestre deste ano, a companhia teve lucro líquido de 66 bilhões de iuans (US\$ 10,3 bilhões). O presidente de conselho, Jiang Jiemin, disse durante reunião de acionistas em Pequim, que a empresa recebeu bem as mudanças para melhorar o regime de preços de combustíveis na China, mas que agora não era o momento certo para dar às empresas individuais mais liberdade para fixar os preços. Um plano para reformar o sistema chinês de preços de combustíveis foi submetido ao Conselho de Estado, em uma tentativa de deixar os preços domésticos mais em linha com os custos de mercado, informou a Reuters na semana passada. Atualmente, a China estabelece preços no varejo de combustíveis de acordo com as cotações de uma cesta de petróleo no mercado internacional ao longo de 22 dias úteis. Os valores são normalmente ajustados quando os preços mundiais do petróleo superam a faixa de 4% no período. *Informou o Terra.*



Petróleo recua

O relatório de energia dos Estados Unidos, a movimentação nas bolsas de valores e do câmbio e o debate sobre a crise da dívida europeia tinham impacto nas operações com o petróleo. Em Londres, o Brent para dezembro deste ano tinha baixa de US\$ 1,13, a US\$ 110,02. O vencimento de janeiro de 2012 declinava US\$ 0,96, saindo a US\$ 108,94. Em Nova York, o WTI para novembro cedia US\$ 0,40, a US\$ 87,94. O contrato do último mês do ano diminuía US\$ 0,38, para US\$ 88,15. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos em pauta no Sinproquim

O Sinproquim promove no dia 21 de outubro a palestra sobre Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, com foco em Fiscalização e Meio Ambiente, com o objetivo de tirar dúvidas das empresas sobre a classificação, embalagem, rotulagem, entre outros aspectos importante. Caso o transporte irregular de produtos perigosos ocorra, além de ser enquadrada na nas penalidades da legislação de transporte, a empresa também poderá ser penalizada via lei de Crimes Ambientais. O assunto será apresentado pelo advogado especialista em direito ambiental, Marco Antonio Gallão, e pelo subtenente da Polícia Militar Rodoviária do Estado de São Paulo, Márcio Antônio V. Oliveira. Para mais informações entre em contato com o Sinproquim pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de nãotecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de nãotecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de nãotecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. "A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades", explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse www.nt-ttshow.com.br.

Andina Pack

A Andina Pack, feira internacional do setor de embalagens, será realizada em Bogotá, Colômbia, entre os dias 8 e 11 de novembro. Informações no www.andinapack.com.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas